

## AS PRÁTICAS DE GEOGRAFIA ESCOLAR NA VISÃO SÓCIOCONSTRUTIVISTA: UMA ESTRATÉGIA DO ENSINO CENTRADO DO ALUNO

THE PRACTICES OF SCHOOL GEOGRAPHY IN THE SOCIO - CONSTRUCTIVIST  
VIEW: A STRATEGY OF STUDENT - CENTERED TEACHING

Albano Fernando Mahumane Júnior

Mestrando em Educação/ Ensino de Geografia na Faculdade de Ciências da Terra e Ambiente da  
Universidade Pedagógica – Maputo, Pesquisador no Grupo de Pesquisa em Ensino de Geografia –  
GRUPEG

[banomane87@hotmail.com](mailto:banomane87@hotmail.com)

**RESUMO:** Este artigo reflete sobre as práticas de geografia escolar baseando-se na teoria de aprendizagem no sócioconstrutivista. O mesmo sugere algumas práticas de geografia escolar no sentido de adequar ao que se pretende do aluno, partindo de diversas experiências tidas em pesquisas realizadas no GRUPEG (Grupo de Pesquisa em Ensino de Geografia) no sentido de analisar as práticas de ensino de Geografia em diferentes escolas secundárias na cidade de Maputo em Moçambique e que as mesmas (práticas) distanciam-se do que se recomenda em pedagogias e didáticas atuais. A reflexão sobre as práticas de geografia escolar na visão sócio – construtivista remeteu a questionar as estratégias metodológicas dos professores de geografia, I - será que elas se adequam ao que se pretende? E II- Como torna-las adequadas para responder os objectivos da geografia escolar? Para dar resposta a estas questões, fez-se um levantamento bibliográfico sobre as teorias de aprendizagem e as metodologias da geografia escolar. Assim, o estudo sugere que para responder os objetivos da geografia escolar é necessário colocar o aluno como centro da aprendizagem.

**Palavras-chave:** Práticas de ensino, Geografia escolar, Teorias de aprendizagem.

**ABSTRACT:** This article reflects on the practices of school geography based on the theory of learning in the socio-constructivist. The same suggests some practices of school geography in the sense that it suits the one that is predicted of the student starting from diverse experiences taken in researches realized in the Group of Research in Teaching of Geography in the sense to analyze the practices of teaching of Geography in different schools secondary in the city of Maputo in Mozambique and that they (practices) are distant from what is recommended in current pedagogies and didactics. The reflection on the practices of school geography in the socio - constructivist view has again questioned the methodological strategies of the teachers of geography; do they fit what is intended? How do you make them fit to meet the objectives of school geography? To answer these questions, a bibliographical survey was made on the theories of learning and methodologies of school geography. Thus, the study suggests that in order to meet the objectives of school geography it is necessary to place the student as the center of learning.

**Keywords:** Teaching practices, School geography, Theories of learning.

### INTRODUÇÃO

A geografia escolar constitui uma ferramenta fundamental para que o aluno se posicione no espaço e nela compreenda os diversos fenômenos que o rodeiam, quer do

MAHUMANE JÚNIOR, A. F. As práticas de geografia escolar na visão sócioconstrutivista: uma estratégia do ensino centrado do aluno.

ponto de vista físico – natural, assim como socioeconômico. Contudo, para que o tal se efetive torna-se necessário que as práticas de ensino – aprendizagem se assentem em metodologias que garantam que o aluno possa em si construir a aprendizagem na qual o mesmo é o centro. Aliás, os teóricos que discutem questões da aprendizagem consideram que a mesma, só se torna significativa quando a construção dos saberes tomam o aluno como “centro”, sendo por isso que o papel do professor deve ser de orientar a aprendizagem, o que significa que o mesmo deve ajudar o aluno a aprender e construir por si mesmo o saber.

Este fato ainda se distancia das práticas da geografia escolar nas instituições de ensino moçambicanas, sendo que ainda é visível o emprego de metodologias de ensino que colocam o aluno à periferia da aprendizagem, pois na verdade nas referidas práticas o aluno é tido como apenas “um consumidor passivo” de saberes que o professor produz e em muitos casos transposto de manual do aluno como simplesmente resposta do que se impõe no programa para que o aluno aprenda.

Neste âmbito, o artigo procura a partir da revisão bibliográfica orientada na análise das teorias de aprendizagem e em correlação às experiências acumuladas de práticas de ensino refletir sobre que estratégias podem se recorrer nas práticas de ensino – aprendizagem da geografia colocando o aluno como centro do processo. Assim, o mesmo sugere que a teoria sócioconstrutivista, quando materializada às práticas de ensino pode-se conseguir melhores resultados ao que se pretende com o ensino – aprendizagem da geografia.

Assim, o artigo partiu da necessidade de dar respostas das seguintes questões: I - quais são as bases metodológicas da geografia escolar numa visão sócioconstrutivista? II – como tornar o aluno o centro da aprendizagem da geografia escolar?

A partir destas questões, definiram-se para este artigo os seguintes objetivos: I - descrever os pressupostos da geografia escolar; II – explicar as diferentes teorias da aprendizagem e iii - sugerir práticas da geografia escolar tendo em conta a teoria sócio – construtivista da aprendizagem.

## **A GEOGRAFIA ESCOLAR: SEUS PRESSUPOSTOS**

A partir de estudos de Chervel (1998), Chevallard (1991), Grataloup (1993), Audigier (1993), Le Roux (2003), Hugonie (1992) entre outros, pode-se compreender que o saber escolar busca no saber científico as teorias, os modelos, os métodos de análise e os conceitos para responder a um conjunto de normas e de regras que caracterizam o sistema escolar.

Se de um lado, a geografia como ciência procura integrar as contribuições de todos os campos do saber no sentido de explicar o espaço e os fenômenos que nele ocorrem e as suas inter-relações, por outro lado a geografia escolar busca estratégias metodológicas para a formação de cidadãos responsáveis, críticos, atuantes e (com) prometidos com o presente e o futuro. Neste contexto a geografia escolar se propõe a (re) construir valores importantes para a vida em sociedade.

De acordo com Claval (1996), cabe à geografia escolar preparar os Homens que compreendam o mundo, construindo o espaço em suas variadas dimensões (cultural, econômica, ambiental e social), sendo este o maior desafio que a relaciona da geografia como ciência.

Assim, os conhecimentos da ação constituem um importante ponto de partida para compreender como o professor encaminha o processo de ensino e aprendizagem. Contudo, é igualmente importante ressaltar que, além de compreender a maneira como o professor organiza e encaminha a aula, é necessário ainda considerar que os conhecimentos baseados na área de formação e as metodologias específicas sejam integrados de uma forma dialética, de tal forma que o aluno seja capaz de pensar que os fenômenos geográficos que aprende na escola podem ser analisados de forma articulada e em diferentes escalas.

Neste sentido, para materializar o pressuposto expresso, em Moçambique a geografia escolar é aprendida em 5 (cinco) classes sequenciadas que correspondem o Ensino Secundário Geral (ESG) subdividido em 2 (dois) ciclos de aprendizagem, implantado a sua leccionação de forma espiral, embora numa análise de isolada de fenômenos, isto é, fundamentando-se em geografia separatista ou tradicional, como se pode observar a partir da tabela abaixo:

**Tabela n° 01: A geografia escolar em Moçambique**

<b>I ciclo</b>	8ª Classe	Geografia Física	A geografia escolar neste ciclo orienta-se para o desenvolvimento de competências gerais relevantes para a vida. Neste sentido, ela deve desenvolver, nos alunos, uma crescente consciência acerca das oportunidades e constrangimentos que afetam os povos tendo em conta diferentes condições naturais, econômicas, sociais, políticas, em cada lugar.
	9ª Classe	Geografia Humana e Econômica	
	10ª classe	Geografia de Moçambique: física, humana e econômica, Moçambique na região da SADC	
<b>II ciclo</b>	11ª Classe	Geografia Física	A geografia escolar visa o aprofundamento da Geografia física e econômica Geral, como forma de consolidar os conhecimentos adquiridos no ESG1, tendo em vista o desenvolvimento das habilidades e atitudes na perspectiva de os finalistas serem capazes de exercer uma atividade ou continuar com os estudos no ensino superior.
	12ª Classe	Geografia humana e econômica	

Adaptado pelo autor com base do PCESEG (Plano Curricular do Ensino Secundário Geral:2004)

Com a geografia escolar em Moçambique, à luz do PCESEG (2004) deve desenvolver no aluno habilidades que lhe permitam: relacionar as oportunidades e os constrangimentos que afetam os povos com as condições naturais, econômicas, sociais e políticas de cada lugar; analisar os processos que deram origem à diversidade dos padrões espaciais da superfície terrestre e sua influência no desenvolvimento das sociedades humanas; compreender a natureza das sociedades multiculturais e multi-raciais.

Neste sentido, o documento orientador aqui referido sugere que as metodologias de ensino-aprendizagem devem ter como base os princípios que norteiam o currículo em vigor no País, nomeadamente: educação inclusiva; ensino-aprendizagem centrado no

MAHUMANE JÚNIOR, A. F. As práticas de geografia escolar na visão sócioconstrutivista: uma estratégia do ensino centrado do aluno.

aluno; aprendizagem orientada para o desenvolvimento de competências para a vida; ensino-aprendizagem integrado; ensino-aprendizagem em espiral.

À luz destes princípios, o processo de ensino-aprendizagem deve ser organizado tendo em consideração que o aluno é um sujeito ativo e capaz de construir da sua própria aprendizagem. Neste sentido, os alunos deverão ter a oportunidade de adquirir e experimentar um conjunto de ferramentas que os permita desenvolverem a sua própria visão do mundo e aplicar o que aprendem em situações da vida, previstas e imprevistas. As estratégias de ensino/aprendizagem a serem adaptadas deverão ser diversificadas e ajustadas às necessidades reais dos que aprendem.

Uma ajuda especial aos alunos é necessária para que eles possam, por um lado, desenvolver métodos de estudo adequados ao seu estilo de aprendizagem e, por outro, trabalhar em pares e em grupos. O professor como mediador, deve criar oportunidades para que os alunos possam desenvolver as competências definidas.

## **AS TEORIAS DA APRENDIZAGEM**

Várias são as teorias que tentam explicar a aprendizagem, mas antes de mais, é essencial referir que uma teoria é, segundo Moreira (1999), uma tentativa humana de sistematizar uma área do conhecimento, uma maneira particular de ver as coisas, de explicar e prever observações, de resolver problemas.

O mesmo autor refere que uma teoria de aprendizagem é:

Uma construção humana para interpretar sistematicamente a área de conhecimento que chamamos aprendizagem. Representa o ponto de vista de um autor/pesquisador sobre como interpretar o tema aprendizagem, quais as variáveis independentes, dependentes e intervenientes. Tenta explicar o que é a aprendizagem e porque funciona como funciona (MOREIRA 1999, p.12).

Partindo desta definição uma teoria da aprendizagem explica de forma sistemática e lógica, a ocorrência do processo de aprendizagem, atribuindo resposta a: quando, como e por que isto acontece.

Os primeiros teóricos da aprendizagem, do início do século passado, defenderam teorias comportamentais e cognitivas. Ivan Pavlov, Henry Watson e Edward

MAHUMANE JÚNIOR, A. F. As práticas de geografia escolar na visão sócioconstrutivista: uma estratégia do ensino centrado do aluno.

Thorndike são alguns exemplos de teóricos que defendiam teorias behavioristas, assim como Hebb, Edward Tolman, Gestalt e Lewin defendiam teorias cognitivas. Neste artigo, enfatizam-se os teóricos construtivistas do final do século passado os quais, têm servido como quadro de referência para muitos autores contemporâneos e para muitos professores que têm integrado a sua abordagem no desenvolvimento da sua prática docente.

Na verdade, são dois fundamentos teóricos complementares que podem servir de base da geografia escolar, nomeadamente, as teorias construtivistas de Bruner e socioconstrutivistas de Lev Vigotsky, justificando-se pelo fato delas responderem cabalmente o que se pretende com a geografia escolar, partindo da centralidade do aluno na aprendizagem e, sobretudo por este ser tomado como ator fundamental na construção do conhecimento geográfico.

#### **a) A TEORIA CONSTRUTIVISTA DE BRUNER**

A Teoria Construtivista de Jerome Bruner fundamenta-se na defesa da existência de fases no desenvolvimento cognitivo. Esta é a condição necessária para uma teoria do desenvolvimento cognitivo, ou seja, não é possível desenvolver uma teoria de aprendizagem, sem antes conhecer as diferentes fases do desenvolvimento cognitivo, por isso mesmo, este teórico defende a existência de seis pressupostos que sustentam a sua teoria.

Segundo Escola (1992), no primeiro pressuposto Bruner salienta que o desenvolvimento caracteriza-se pela independência crescente da resposta em relação à natureza imediata do estímulo, ou seja, inicialmente verifica-se uma estreita relação entre o comportamento de um indivíduo e o estímulo, a qual à medida que o desenvolvimento cognitivo tem lugar, esta relação vai-se tornando cada vez menos estreita.

O segundo pressuposto, da teoria de Bruner de acordo com Escola (1992) revela que o desenvolvimento intelectual baseia-se em observar eventos, num sistema de armazenamento que corresponde ao meio ambiente, não só numa perspectiva de



MAHUMANE JÚNIOR, A. F. As práticas de geografia escolar na visão sócioconstrutivista: uma estratégia do ensino centrado do aluno.

receber e guardar a informação de forma passiva, mas também de a organizar e por sua vez extrapolar.

No terceiro pressuposto, entende-se por desenvolvimento intelectual a capacidade crescente de afirmar, a si e aos outros por palavras os símbolos, o que alguém fez ou fará. Este pressuposto, parte do princípio que há uma tomada de consciência e é ela que possibilita a transição de um comportamento meramente ordenado para um comportamento denominado lógico.

No quarto pressuposto o autor defende que o desenvolvimento intelectual baseia-se na interação sistemática e contingente entre professor e aluno, na qual o professor amplamente equipado, com técnicas anteriormente inventadas, ensina a criança. Neste pressuposto fica definido que tanto o Professor como o aluno, bem como a interação que estes estabelecem entre si são parte ativa no processo de ensino e de desenvolvimento.

No quinto pressuposto, o autor sublinha que um dos aspectos fundamentais de qualquer teoria de ensino é o papel da linguagem, referindo que o ensino é altamente facilitado por meio da linguagem que acaba sendo não apenas um meio de comunicação, mas o instrumento que o estudante pode usar para ordenar o meio ambiente.

No último pressuposto da teoria de Bruner, o autor defende que o desenvolvimento intelectual é caracterizado pela crescente capacidade para lidar com alternativas, simultaneamente atender a várias sequências ao mesmo tempo e, distribuir tempo e atenção de maneira apropriada, a todas essas demandas múltiplas.

Mediante o desenvolvimento cognitivo, o indivíduo torna-se capaz de avançar no grau de complexidade, considerando múltiplas hipóteses, bem como a vários fatores do meio ambiente passando para a representação simbólica, a qual é atingida na terceira fase do desenvolvimento cognitivo.

Para completar os principais aspectos das teorias de aprendizagem de Bruner, importa referir que este indica quatro principais características de uma “boa teoria de ensino”: a predisposição da criança para aprender e para tal o professor deve ser capaz de despertar; a estruturação individual de cada aluno e a sua habilidade para dominar determinado conteúdo.

Segundo Escola (1992), qualquer teoria que explique o processo de ensino deve integrar aos seguintes aspectos: a forma de representação (marcada pelas fases de desenvolvimento cognitivo), a economia (quantidade de informação a ser conservada na mente e a ser processada para permitir a compreensão) e a potência (capacidade do aluno para relacionar assuntos aparentemente distintos) a sequência, fulcral para o professor apresentar as matérias, pelo que na sequência transparece a lógica subjacente nos conteúdos a ensinar e por último, as punições e recompensas.

Estes aspectos são as condições básicas para uma boa aprendizagem, pois, a aprendizagem é um processo ativo do qual o aluno faz parte e é este quem constrói o seu conhecimento através de situações problema que são colocadas pelo professor, as quais de antemão deverão ser devidamente organizadas e relacionadas com os conhecimentos já adquiridos pelo aluno, (REIS 1992, p.21).

## **b) A TEORIA SÓCIOCONSTRUTIVISTA E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

De acordo com a Teoria Sócioconstrutivista de Vigotsky a abordagem sociocultural em relação à mente pode resumir-se em três aspectos gerais, nomeadamente: a confiança que o teórico depositava na análise genética ou evolutiva; o pressuposto de que as funções mentais superiores do Homem têm origem na sua atividade social e a ideia de que os instrumentos ou sinais utilizados como mediadores dos processos humanos, psicológicos e sociais, são a chave para a sua compreensão.

Para Vigotsky, o meio social tem elevada importância na aprendizagem e que a aprendizagem deve ser distinguida do desenvolvimento, uma vez que a aprendizagem é um processo social complexo, culturalmente organizado, especificamente humano, universal e necessário ao processo de desenvolvimento (FONTES e FREIXO, 2004, p.21).

Deste modo, o desenvolvimento precede a aprendizagem, contudo ambos convertem-se em um só dando lugar a uma aprendizagem, que em vez de individual, é social e facilitadora da aprendizagem dos outros, ou seja, um indivíduo inserido num grupo social aprende o que o seu grupo produz. O conhecimento surge primeiro no grupo, para só depois ser interiorizado ocorrendo a aprendizagem no relacionamento do aluno com o professor e com os outros alunos. Assim, a geografia escolar deve partir



MAHUMANE JÚNIOR, A. F. As práticas de geografia escolar na visão sócioconstrutivista: uma estratégia do ensino centrado do aluno.

daquilo que é a produção do meio social visto que a partir disso o aluno será capaz de encontrar uma aplicação naquilo que aprende na escola.

Na verdade, Vigotsky na sua teoria sócioconstrutivista da aprendizagem considera que o aluno em sala de aula quando interage com o professor e com os colegas está a aprender através de um conjunto de processos, que uma vez interiorizados dão lugar às suas conquistas individuais e evolutivas. Para o teórico, o desenvolvimento é o resultado de um processo histórico, social e cultural, onde a linguagem e a aprendizagem desempenham um papel fundamental.

E uma vez que este processo eminentemente social ocorre em sala de aula, Vigotsky vai atribuir à escola um novo e importante papel na construção do conhecimento, ou seja, o resultado da interação do aluno com o contexto sociocultural promove a aprendizagem e o desenvolvimento é alcançado na Zona de Desenvolvimento Próxima (ZDP), teoricamente na zona ou espaço que se origina pela interação entre o professor e o aluno, em função do conhecimento sobre tarefa a ser realizada e dos saberes e recursos utilizados pelo professor.

As teorias sócioconstrutivistas dão particular ênfase à aprendizagem significativa. Contudo, é com a Teoria da Inclusão de David Ausubel que se chama a atenção para a importância da inclusão das conexões prévias ou dos conceitos prévios no processo de ensino e de aprendizagem que são bastante úteis para a geografia escolar, pois, sugere a aprendizagem em quatro diferentes tipologias, nomeadamente: a aprendizagem por recepção significativa ou compreendida, em que o aluno só consegue aprender se o professor for capaz de organizar e expor a matéria de forma lógica, para que este possa relacioná-la com seus conhecimentos pré-existentes; a aprendizagem por recepção mecânica ou memorizada, em que o aluno se limita a memorizar a matéria dada; a aprendizagem pela descoberta significativa ou compreendida, em que o aluno resolve um problema por si mesmo, novo conhecimento que adquire e que irá relacionar com o já existente e a aprendizagem pela descoberta mecânica e ou memorizada, em que o aluno chega à conclusão de um problema por si mesmo, memorizando mecanicamente, mas não conseguindo inseri-lo na sua estrutura cognitiva.

Em contexto de sala de aula, Ausubel recorria ao método expositivo, contudo fazia questão de que nesse mesmo contexto fossem reunidas um conjunto de

MAHUMANE JÚNIOR, A. F. As práticas de geografia escolar na visão sócioconstrutivista: uma estratégia do ensino centrado do aluno.

características, nomeadamente uma boa interação entre professor e aluno, a utilização frequente, pelo professor, de exemplos adequados ao tema em estudo, que o método utilizado se fundamenta na educação, ou seja, partir de conceitos gerais para os conceitos específicos e que a informação disponibilizada fosse organizada e sequencial, segundo o mesmo, devendo recorrer a um organizador prévio, ao qual se seguirão os conteúdos com ele relacionados.

De acordo com Ferreira (1992), este organizador prévio servirá como uma estratégia preliminar para facilitar a aprendizagem, bem como estabelecer uma ponte entre a matéria já dada e a matéria a ser dada, no sentido de levar os alunos a recordar e por sua vez utilizar informação que já possuíam. Cabe ao professor organizar previamente os conteúdos, em termos de semelhança se diferenças dos novos conceitos, bem como ajudar os alunos a relacionar com outros conceitos já examinados e a inseri-los no organizador prévio.

## **A GEOGRAFIA ESCOLAR NA VISÃO SÓCIOCONSTRUTIVISTA**

A geografia escolar deve superar a aprendizagem repetitiva e arbitrária, passando a adaptar novas práticas de ensino, sobretudo, investindo nas habilidades: análises interpretações e aplicações em situações práticas. Neste sentido, de acordo com Castellar, (2006) ensinar geografia vai além da transmissão de informação, de ministrar conteúdos desconectados. É articular o conhecimento geográfico na perspectiva de conexão entre a dimensão física e humana, superando as dicotomias, utilizando a linguagem cartográfica para valorizar a geografia escolar, com o objetivo de compreender e relacionar os fenômenos abordados.

Ao refletir sobre as diferentes teorias de aprendizagem, é necessário buscar as várias possibilidades de organizar as aprendizagens em geografia escolar. No entanto, entende-se que a teoria construtivista é aquela que de certa forma melhor serve o objetivo da educação geográfica, por várias razões, das quais se podem sublinhar as seguintes: i- o professor de geografia deve promover a aprendizagem do aluno a partir da formulação de conceitos ou fenômenos geográficos de complexidade crescente. ii- o professor deve partir das ideias prévias dos alunos em relação à realidade devida e ao

MAHUMANE JÚNIOR, A. F. As práticas de geografia escolar na visão sócioconstrutivista: uma estratégia do ensino centrado do aluno.

seu conhecimento do mundo, tendo em conta o seu desenvolvimento cognitivo. iii- o professor deve considerar que cada aluno é único, que cada um tem um ritmo de aprendizagem próprio, o que deve ser respeitado sempre que possível. iv- O aspecto a ponderar prende-se com a compreensão do meio em que o aluno está inserido, pois o seu desenvolvimento intelectual não é alheio ao seu desenvolvimento emocional e social.

Portanto, os aspectos acima referidos podem ser considerados uma chave para uma geografia escolar que vai ao encontro daquilo que realmente se pretende que sejam habilitados os alunos de capacidade de ler e interpretar tudo o que ocorre em seu meio envolvente. Aliás, o aluno não é, portanto, uma “*tábua rasa*” quando ingressa na escola, ele já adquiriu pré-conceitos e ideias feitas sobre os fenômenos geográficos que são frutos das suas próprias experiências. Em cada escola, estas ideias pré-concebidas sobre a realidade geográfica que deve ser trabalhada pelo professor através da organização coerente de atividades operatórias, de modo que a aprendizagem seja significativa e se torne completamente compreendida pelo seu aluno.

É pertinente ainda considerar que a geografia escolar deve garantir a transformação progressiva de cada aluno, sendo por isso, fundamental que o professor de geografia, com base nas orientações definidas nas teorias de aprendizagem, encontre um conjunto de orientações pedagógicas e didáticas que lhe permita, de certa forma, definir o percurso de aprendizagem do seu aluno, mas que também vão de encontro às necessidades do mesmo em relação ao conteúdo que está sendo lecionado em classe específica. Qualquer conteúdo da geografia escolar, numa perspectiva sócioconstrutivista, deve ter em conta orientações pedagógicas e didáticas fundamentadas na urgência da formação mental e no desenvolvimento do raciocínio geográfico em relação ao conteúdo, para que aprendizagem não fique reduzida à prática da memorização.

Neste sentido, a organização do processo de ensino-aprendizagem em geografia escolar não deve centrar-se no professor, como foi durante muito tempo no passado, mas antes, o professor de geografia seja capaz de orientar a aprendizagem do aluno a partir das suas necessidades, perscrutando os seus interesses, conhecimentos e experiências, numa perspectiva construtivista. O aluno aprende melhor fazendo por si

MAHUMANE JÚNIOR, A. F. As práticas de geografia escolar na visão sócioconstrutivista: uma estratégia do ensino centrado do aluno.

próprio e, quando é confrontado com situações-problema, o que lhe permite mobilizar todos os tipos de atividade, seja intelectual, criativa, de expressão oral, escrita, plástica ou outras. O professor deve valorizar todos os métodos e técnicas que estimulem o processo de aprendizagem.

O aluno está no centro da atividade escolar e não a matéria ou o professor. Ao professor cabe-lhe o papel de incentivar, orientar, organizar as situações de aprendizagem, adequadas às capacidades individuais dos alunos (LIBÂNEO, 1994, p.24).

## **A GEOGRAFIA ESCOLAR E A CONSTRUÇÃO (REPRESENTAÇÃO) SIMBÓLICA DOS FENÔMENOS**

A geografia escolar integra contribuições de todos os campos do saber e que deve ter uma função central na necessária renovação do ensino, pois trás para a sala de aula a discussão sobre assuntos locais e globais. Ela contribui para a formação de cidadãos responsáveis, críticos, atuantes e (com) prometidos com o presente e o futuro. Por meio dessa disciplina, se propõe a construir e reconstruir valores importantes para a vida em sociedade. Se para Claval (1996), a geografia escolar prepara os homens para serem cidadãos do mundo, as suas práticas devem se basear em atos que permitem ao aluno uma representação simbólica dos fenômenos e ou fatos do seu meio circundante de tal forma que mais tarde possa a ter uma visão mais globalizada dos mesmos.

Mais do que listar conteúdos sequenciados, a geografia escolar deve promover uma análise e compreensão dos fenômenos e fatos geográficos. Para que a geografia escolar possa permitir uma representação significativa é importante ensinar a partir do conceito de lugar – como espaço próximo, espaço vivido e como espaço de expressão de relações horizontais (relações sociais mais amplas determinando em parte a especificidade dos lugares).

Há necessidade da constante articulação da observação com a conceituação do fenômeno observado, tarefa que é feita por meio das mais diversas técnicas pedagógicas. (ROSSATO e SILVA, 2007, p.7).

De acordo com Rossato (2012) durante a realização das atividades práticas, os alunos devem ser orientados a estabelecer relações entre variação do dos diversos

MAHUMANE JÚNIOR, A. F. As práticas de geografia escolar na visão sócioconstrutivista: uma estratégia do ensino centrado do aluno.

fenômenos e as suas inter-relações com o Homem. Reconhecendo como reais as dificuldades de se lecionar os diversos conteúdos da geografia escolar nas escolas moçambicana, sugere-se aqui um ponto de partida pouco praticado na escola que é a planificação conjunta entre os professores da mesma disciplina quer na mesma escola, assim como em escolas que fazem parte da mesma Zona de Influência Pedagógica e que nestas planificações poderiam ser criadas oficinas pedagógicas para elaboração de diverso material didático assim como a discussão de diversas estratégias de lecionar os conteúdos patentes no programa.

A seguir propõe-se 5 (cinco) passos que podem ser tomados em conta na representação (construção) simbólica de conceitos, fenômenos e fatos em geografia escolar, numa perspectiva sócioconstrutivista de ensino.

**Passo 1 - Conversa Comigo:** o professor busca problematizar e incentivar os alunos a pensar sobre o tema. É o contato inicial com o conteúdo “novo”;

**Passo 2 - Traços e Retratos:** são apresentadas as representações cartográficas, dados, informações e ilustrações da cidade, ou província em que a escola se localiza;

**Passo 3 - Aprofundando o tema:** sistematização e maiores detalhes dos conteúdos. Neste passo são ampliadas e aprofundadas as temáticas.

**Passo 4 - O que foi que aprendi mesmo?:** apresenta uma síntese dos conteúdos abordados;

**Passo 5 - Conectando com a Realidade:** relaciona os conteúdos estudados com a realidade, além de indicar outros materiais utilizados para a compreensão do conteúdo.

## CONCLUSÃO

O processo de ensino/aprendizagem no contexto atual tem sido um desafio para os professores. Neste contexto, torna-se fundamental rever a didática e os procedimentos metodológicos até então adaptados. É importante que esses profissionais tenham a preocupação de contribuir para desenvolver a capacidade, tanto nele como no aluno, de pensar, refletir, criticar e criar.

No contexto da geografia escolar, a leitura do lugar de vivência está diretamente ligada aos conceitos que estruturam o conhecimento geográfico, como o de espaço geográfico, lugar, território, paisagem, região, ambiente, natureza, espaço e tempo, redes geográficas, paisagem, entre outros necessários.

A geografia escolar deve garantir a transformação progressiva de cada aluno, sendo por isso, fundamental que o professor de geografia, com base nas orientações definidas nas teorias de aprendizagem, encontre um conjunto de orientações pedagógicas e didáticas que lhe permita, de certa forma, definir o percurso de aprendizagem do seu aluno, mas que também vão de encontro às necessidades do mesmo em relação ao conteúdo que está sendo lecionado em classe específica. Qualquer conteúdo da geografia escolar, numa perspectiva sócioconstrutivista, deve ter em conta orientações pedagógicas e didáticas fundamentadas na urgência da formação mental e no desenvolvimento do raciocínio geográfico em relação ao conteúdo, para que aprendizagem não fique reduzida à prática da memorização.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, L. *Geografia e Práticas de Ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, L. *O Ensino de Geografia na Escola*. Campinas: Papirus, 2012.

CASTELLAR, S. M. V(2005). *A psicologia genética e a aprendizagem no ensino da Geografia*, In: CASTELLAR, S. M. (Org.). *Educação Geográfica: teorias e práticas docentes*. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2006.

CLAVAL, P. *La géographie comme genre de vie*. Paris, L'Harmattan, 1996.

ESCOLA, J. (1992). *A Teoria do Ensino em Bruner: aplicação ao programa de Filosofia*, In Revista "O Professor". *Educação e Desenvolvimento*. Janeiro/Fevereiro 1992. nº 24 (3ª Serie). Revista Bimestral.

FERREIRA, C. (1992). *Teorias da Aprendizagem: concepção cognitivista de Ausubel*, pp.4-7 In: Revista "O Professor". *Teorias de Desenvolvimento*. Setembro/Outubro 1992. nº 28 (3ªSerie). Revista Bimestral.

FONTES, A. e FREIXO, O. *Vygotsky e a Aprendizagem Cooperativa: Uma forma de aprender*. Biblioteca do Educador. Livros Horizonte. 2004.



MAHUMANE JÚNIOR, A. F. As práticas de geografia escolar na visão sócioconstrutivista: uma estratégia do ensino centrado do aluno.

LIBANEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRAS, D. J. L. De. *Os Desafios de Ensinar a Climatologia Nas Escolas*. In: II Congresso De Educação – Ueg/Unu – Unidade De Iporá - A Formação De Professores: Uma Proposta De Pesquisa A Partir Da Reflexão Sobre A Prática Docente, 2012.

PERRENOUD, P. *Construir Competências Desde A Escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

REIS, (1992). *Os mapas de conceitos como instrumento pedagógico*. p.114-124 In Revista de Educação. Perspectivas e Experiências dos Professores. Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Volume V. Nº1. Junho de 1995.

ROSSATO, M. S. SILVA, D. L. M. Da Quotidianidade do Tempo Meteorológico À Compreensão de Conceitos Climatológicos. In: REGO, N; CASTROGIOVANNI, A. C; KAERCHER, N. (Orgs.) *Geografia: Práticas Pedagógicas Para O Ensino Médio*, 2007.

ROSSATO, M. S. Vivendo A Meteorologia para Construir a Climatologia: Experiências Práticas no Ensino Fundamental. In: *Cadernos de Aplicação*. Porto Alegre: UFRGS, Vol. 22, N 1, 2009.

VYGOTSKY, L. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

ZABALA, A. *A Prática Educativa: Como Ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Submetido em: 10/11/2016

Aceito para publicação em: 25/07/2017